

A ESTRUTURAÇÃO DO ATEÍSMO NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI – PARTE 2

Renato Leon Bourdon¹

RESUMO

Este trabalho procura mostrar de que forma e com quais argumentos autores ateus na última década do final do século XX e na primeira do século XXI estão organizando o combate às religiões do mundo, não limitados apenas aos ataques à religião cristã, mas a todas as religiões. Organizações eufemisticamente chamadas humanistas, ou mais claramente ateias, estão se formando ao redor do mundo e o pensamento ateu está sendo, de muitas formas, formalizado, estruturado e divulgado com especial ênfase no uso das ferramentas de comunicação modernas como as mídias sociais, vídeos divulgados pela internet, mas também por meios mais convencionais como livros, palestras e debates públicos. Não pretendemos aqui dar uma resposta a estes ataques, mas alertar às igrejas do perigo que lhes bate à porta.

Palavras chave: Ateísmo, Apologética, Ataques à religião.

ABSTRACT

This work shows how, and using what arguments, atheist authors in the last decade of XX century and first decade of XXI century are organizing their fight against all religions, not limited to Christian religion only, but including all other religions in the world. Organizations self-declared humanists, or to be more clear, atheists, are being structured all over the world and the atheist thinking is being, in many ways, formalized, structured and shared through modern tools, social media, video sharing websites but also through more conventional media, such as books, congresses, lectures and public debates. We don't have the intention here to answer all these attacks, but to alert the churches about the danger knocking on their doors.

Keywords: Atheism, Apologetics, Attacks against religions.

PRINCIPAIS ARGUMENTOS

Continuando nosso artigo anterior sobre ateísmo, neste vamos examinar quais são os principais argumentos utilizados por autores contemporâneos contra as religiões.

É fácil encontrar na literatura dos autores atuais textos que direta ou indiretamente fazem referência aos princípios de Russell. Dawkins, 2008) é um dos que mais faz referências ou pelo menos utiliza seus mesmos princípios e ideias, como no capítulo que trata da formação da vida (Dawkins, *The God Delusion*), quando usa o argumento da primeira causa, ainda que não cite a Russell (1961) diretamente. O argumento da lei natural e o do design também são vistos em toda obra de Dawkins. Sendo ele um biólogo, é quase um apologista de Darwin e sua Teoria da Evolução das Espécies, pois utiliza esta teoria como premissa em praticamente todos os seus argumentos.

O argumento moral, que trata da questão do bem e do mal, também é mencionado e ampliado nas obras de quase todos os autores analisados, que alegam a inutilidade, e mesmo os malefícios, de haver uma entidade superior ditando valores morais para a humanidade. Dawkins alega que não apenas o deus cristão no antigo testamento não é bom, mas extremamente mau e sádico, entre outras características pouco elogiosas.

Os quatro cavaleiros colocam Cristo ora como uma pessoa boa, sendo ele um bom professor de valores morais e com algum valor para a humanidade (Hitchens, 2007), ora como um humano desprezível que com seus ensinamentos foi fonte de muito sofrimento (Harris (2008), Russell (1961) e Dawkins, 2008).

Todos usam o argumento do retardo do progresso. Dawkins (2008) e Harris (1961) são bastante enfáticos citando muitos exemplos de como a igreja católica e a religião em si retardaram o progresso científico punindo ideias novas ou contrárias ao ensino das igrejas. Harris gasta um capítulo todo apenas criticando a forma como o Islamismo é prejudicial não apenas à ciência, mas ao progresso da humanidade. Russell (1961) foca nos aspectos morais, citando exemplos práticos condizentes com sua época e local. Outros autores recentes usam exemplos mais amplos ao longo da história.

O fator emocional e uso do medo como ferramentas para que uma pessoa seja religiosa também são mencionados por todos os autores, invariavelmente com críticas severas. Todos eles mencionam a inquisição como exemplo de controle religioso sobre a sociedade e especialmente Harris

(1961) e Dawkins (2008) trazem exemplos atuais, como as guerras no oriente médio, Balcãs e Irlanda como consequências do medo do diferente, reforçado pelas religiões. Alegam que o medo da morte ou a incapacidade de lidar com questões sobre as quais não temos controle também servem de forte influência para que a pessoa se torne religiosa.

Além das referências aos textos e ideias de Russell (2008), é muito frequente entre os quatro cavaleiros, referências e citações cruzadas entre eles, como a menção que o Harris (1961) faz à teoria dos memes de Dawkins (2008), ou a citação direta que este autor faz a uma frase de Dennet e uma passagem inteira do Hitchens (2007).

Por fim, o que vemos na prática, especialmente nos últimos vinte anos, é que a conclamação feita por Russell (2008) para que os ateus e agnósticos se unissem e levantassem a bandeira do pensamento livre das ideias religiosas e supersticiosas, da liberdade de expressão e, da libertação mundial dos males das religiões, tem dado bastante resultado e sua mensagem tem sido difundida aos quatro ventos.

Nos Estados Unidos religiosos e ateus são mais radicais, promovendo manifestações, campanhas, debates e, não raramente, o confronto direto. No Brasil os ânimos ainda estão mais calmos, mas isso não impede os ateus de atacarem frontalmente cristãos apenas por sua fé, que segundo eles, é ridícula e prejudicial e só é praticada por “gente estúpida”, como já ouvi mais de uma vez ². Precisamos organizar as igrejas munindo-as com conteúdo textual ou divulgando vídeos que mostrem como contra-atacar à investida ateia. Precisamos gastar algum tempo olhando pra fora das paredes e pensando meios de combater no campo das ideias os absurdos “pregados” pelos evangelistas da “boa nova” de que deus não existe.

Bertrand Russell (2008) é, em muitos aspectos, um dos “fundadores” do ateísmo moderno. Muitos falaram contra deus e as religiões, em especial a cristã, mas Russel não apenas critica, mas conclama outros ateus e agnósticos a agir contra a religião e suas ideias. Suas propostas são usadas até hoje como referência e citadas em outros textos e livros modernos. Estes são os argumentos que ele cita em seu artigo “Porque não sou cristão” (RUSSELL, 2008, p. 566).

- **O Argumento da Primeira Causa:** Se tudo tem um causa, porque Deus não teria uma? Se Deus não tem um causador, porque outras coisas teriam?

- **Argumento da Lei Natural:** Se Deus criou as leis da natureza sem nenhum propósito, então é possível encontrar coisas na natureza que também não têm um propósito. Caso as leis tenham uma razão, então o próprio Deus estaria sujeito às leis da natureza já que alguma delas deve ser anterior a Ele. Assim Deus perde o sentido já que não seria o supremo criador das leis.

- **Argumento do Design:** o argumento do Design diz que todas as coisas foram feitas como são para acomodar a vida humana, mas na verdade ocorre o oposto: todos os organismos é que se acomodam ao ambiente em que vivem.

- **Argumento Moral:** Se o bem e o mal são feitura de Deus, então para Ele não há diferença e não podemos dizer que Deus é bom. Se não foram feitura de Deus, então são anteriores a Deus, portanto Deus não é o ser supremo.

- **O caráter de Cristo:** Cristo é o melhor e mais sábio dos homens? Cristãos não pensam assim. Não seguem ensinamentos básicos, como virar outra face, não julgar e dar aos pobres.

- **Problemas no ensino de Cristo:** Cristo acreditava que sua segunda volta era iminente e que aconteceria antes mesmo que seus discípulos morressem. Nesse aspecto ele não era mais inteligente que outros homens e certamente não era o mais sábio

- **O Problema Moral:** Cristo insistia no ensino do fogo eterno e parecia ter prazer nisso, condenando pessoas que não acreditavam em seu ensino ao fogo eterno. A doutrina do fogo do inferno é cruel.

- **O Fator Emocional:** Pessoas não aceitam a religião por motivos racionais, mas por emoção. Quanto mais intensa foi a religião em algum período, maior foi a crueldade. Durante a chamada idade da fé, houve a inquisição, onde milhares de pessoas sofreram e morreram em nome da religião.

- **Igrejas retardaram o progresso:** há muitos exemplos de situações onde a insistência da moral da igreja causa sofrimento desnecessário às pessoas. A mulher que casa com um homem sífilítico e não pode se separar é um.

- **A religião é baseada em medo:** O medo é a base da religião. Medo do mistério, da derrota, da morte. Medo é parente da crueldade, por isso a religião é tão cruel. A ciência pode nos ajudar a criar um mundo onde não precisamos inventar aliados no céu e nos livrar do medo que a humanidade vive a tantas gerações.

- **O que devemos fazer?** “Devemos nos levantar e ver o mundo como ele é, com sua beleza e seus defeitos, vê-lo como é, sem medo. A ideia de Deus vem de uma concepção oriental de despotismo e não é condizente com homens livres. Devemos fazer o mundo tão bom quanto possível e, mesmo se não ficar tão bom, será melhor que “os outros” fizeram nos últimos séculos.”³

Em diversos livros sobre o tema religião, os autores neo-ateus frequentemente recorrem à mesma linha de raciocínio e os argumentos são, muitas vezes, repetidos. Estes são os mais comuns:

1. Deuses são criação humana: Deuses, no plural, não existem e são criação de mentes humanas, geralmente problemáticas. Deuses foram criados para resolver problemas que os humanos não são capazes, como providenciar chuva e alimento, evitar desastres naturais, proteger familiares, ajudar a vencer batalhas impossíveis, etc. Para Dawkins (2008), em sua teoria dos memes, deuses são apenas uma ideia que deu certo e foi levada de geração em geração, se modificando, adaptando à cultura local e ao ambiente. Os deuses são uma representação da cultura, e não o contrário. Ele cita como exemplo o próprio deus cristão, que era violento e restritivo enquanto era exclusivo do povo judeu e foi se adaptando quando trazido para Roma para se tornar um deus bondoso e amoroso na cultura ocidental.

2. Ciência x Religião: Há uma ênfase na ideia de que a ciência é completa e totalmente oposta à religião e que as duas matérias não podem coexistir em hipótese alguma. Desprezam completamente o estudo teológico, textos históricos e até mesmo que artefatos arqueológicos tenham algum valor religioso, julgando tudo como fruto de mito e da imaginação. Mencionam frequentemente as diversas limitações que a religião já colocou para impedir ou reduzir os avanços da ciência, como o julgamento de Galileu e outros. A religião não é nem mesmo um tema que mereça ser estudado. Dawkins (2008) dá um passo além questionando como é possível que alguém seja mestre ou doutor em teologia já que essa não é nem mesmo uma matéria possível de estudo.

3. Qualquer pessoa que siga uma religião é intelectualmente fraca:

Apenas pessoas fracas ou preguiçosas seguem uma religião, seja ela qual for. Os mais inteligentes ou com mais capacidade de julgamento obviamente chegarão à conclusão que as religiões são perniciosas e inúteis causadoras de sofrimentos desnecessários. Russel afirma que aquelas pessoas que ficam nas igrejas repetindo “*sou um pecador miserável*” não são humanos merecedores de respeito (RUSSELL, (1961) p. 578). Os neo-ateus também querem ser chamados por “livre-pensadores” (*freethinkers*), ainda que este termo esteja em disputa mesmo entre eles.

4. Religiões são as fontes de todas as guerras e muito sofrimento:

Segundo os autores mais radicais, todas as guerras já lutadas foram causadas em grande parte por motivos religiosos, incluindo aí as guerras modernas. Naturalmente todos os autores citam de alguma forma as cruzadas e a inquisição, mas Dawkins vai mais longe e cita as disputas recentes entre católicos e protestantes no Reino Unido, e até mesmo a primeira e segunda guerras mundiais como causadas por motivos fortemente religiosos. Ateus frequentemente mencionam também a “guerra ao terror”, incluindo aí o ataque às torres gêmeas, bombas na Espanha e na Inglaterra, e as guerras do Iraque e Afeganistão como causadas exclusivamente por motivos religiosos, mencionando a religião como a causa de todos os males da humanidade e reforçando a ideia de que religiões devem ser extirpadas da humanidade. Vários autores também mencionam sofrimento psicológico motivado pelas obrigações e proibições impostas pelas religiões, como a falta de “liberdade sexual”, obrigações de datas e horários entre outros. Alegam que as obrigações e imposições das religiões geram stress desnecessário na vida humana, tanto para o religioso como para quem convive com ele. Apenas Dawkins admite ainda que casualmente que em algumas situações o pensamento religioso pode reduzir o stress, mas mesmo isso não é um efeito comprovado e pode ser comparado de alguma forma ao efeito placebo.

5. Todos são ateus para os deuses dos outros: Este é um dos argumentos mais repetidos não apenas nos livros, mas nas mídias sociais. A ideia é que se você não acredita em Thor, você é ateu para os nórdicos, o mesmo se você não acredita em Shiva, é ateu para os hindus, e assim sucessivamente. Outro argumento nessa mesma linha é a inversão lógica da ideia de que há um só deus. Como a maior parte das religiões cultua algum deus e diz que o(s) dela é(são) o(s) único(s) verdadeiro(s), e não é logicamente possível que esta proposição seja verdadeira em mais de um caso, então todas as religiões que afirmam que seu deus é o único deus verdadeiro são mentirosas ou falsas, portanto nenhuma está correta e não há nenhum deus.

6. Deus não cura amputados: A afirmação deriva da ideia de que não há prova científica conclusiva de que há algum deus, já que nunca foi provado cientificamente que um deus curou direta ou indiretamente um amputado e que os ditos milagres são invariavelmente fruto do acaso, coincidências, do efeito de remédios ou pura e simplesmente charlatanismo.

Cabe às igrejas conhecer este “novo” desafio, e digo entre aspas, pois em nossa missão de evangelizar o mundo nosso objetivo sempre foi o de levar Deus aos que não O conhecem, mas nunca antes tivemos ataques tão frontais, enfáticos e estruturados como nos últimos 20 anos.

Conforme sugerido por Dawkins (2008, p.44), os ateus estão se organizando formalmente. O discurso entre eles tem sido afinado e depurado e sua mensagem tem sido levada ao mundo pelas mídias modernas, ultrarrápidas. Uma ideia nova se espalha como fogo em palha seca pela Internet e em segundos alcança todo o planeta, muitas vezes já traduzido em dezenas de idiomas. Muita gente não sabe, mas a própria ideia dos “Memes”, aquelas figurinhas com frases curtas amplamente divulgadas na Internet deriva diretamente da teoria dos Memes de Dawkins. Um fragmento de pensamento é compartilhado e difundido de forma a se tornar parte integrante do pensamento humano.

Enquanto nós discutimos se o véu de Moisés é uma alegoria ou um tipo, eles estão incentivando ações voluntárias diretas contra as religiões, em especial o cristianismo. Os autores ateus estão provendo munição fácil e frases de efeito para a população em geral utilizar em conversas ou nos meios sociais sem precisar pensar muito e nós não estamos preparando nossas igrejas para enfrentar essa nova fase da humanidade, em que a religião passa a ser tratada como mito ou motivo de piada, por gente que não gastou muito tempo pensando a respeito e com um alcance e velocidade que até dez ou vinte anos atrás parecia impossível.

BIBLIOGRAFIA

ARMSTRONG, Karen. *A History of God*: London: Vintage, 1999.

DAWKINS, Richard, *The God Delusion*, Houghton Mifflin Harcourt, 2008

FEUERBACH, Ludwig. *Essência do cristianismo*. 2ª ed. Campinas: Papiro, 1997.

HARRIS, Sam, *Letter to a Christian Nation*, Random House, Inc., 2008

HARRIS, Sam. *An Atheist Manifesto*. Truthdig. Artigo postado em 07/12/2005. http://www.truthdig.com/dig/print/200512_an_atheist_manifesto. Página visitada em 17/Setembro/2014

HARRIS, Sam, *The end of faith: religion, terror, and the future of reason*, W. W. Norton & Company, 2005

HITCHENS, Christopher, *God Is Not Great: How Religion Poisons Everything*, Allen & Unwin, New Zealand, 2007

RUSSELL, Bertrand, *The Basic Writings of Bertrand Russell: Why I am not a Christian*, Routledge, Londres e Nova York, 1961

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Formado em 2014.

² A pessoa que me disse isso não sabe que essa ideia deriva dos escritos de Russell, no começo do século XX. Ele viu um meme sobre isso na internet.

³ Tradução do autor